QUINTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1956
EDIÇÃO DE HOJE 46 PAGINAS

# O ESTADO DE S. PAULO

O TEMPO
ONTEM: Temper. maxima, 31,9. — Temper. minima, 15,4.
PREVISÃO PARA HOJE — Até as 14 horas. — Tempo: Bom, suj. a chuvas e trov. no fim do periodo. — Temper.: Em declinio. — Ventos: Do quadrante Sul, com raj frescas — Lua: Quarto minguante, a 4.

# *Preso o major Veloso por uma patrulha que o colheu de surpresa numa cabana*

*O chefe rebelde foi conduzido de avião a Santarém e recolhido a bordo do "Presidente Vargas" — Declarou que o episodio não está encerrado para ele — Forças transportadas em aviões anfibios desceram no rio Tapajós e capturaram a base de Jacareacanga — Ordenada pelo presidente da Republica a prisão do brigadeiro Guedes Muniz*

## Lameirão e Paulo Vitor embrenham-se na mata para continuar a resistencia

*Sob forte escolta, os poucos homens que compunham o grupo do "capitão" Cazuza foram transportados em barco para o Q. G. das forças governamentais, juntamente com o corpo de José Nascimento Barbosa, cujos pés se vêem á direita.*

BELÉM, 29 ("Estado" — Do correspondente — Pelo telefone) — Conforme noticiamos ontem, o brigadeiro Cabral, pilotando pessoalmente um avião vôou sobre Jacareacanga, levando consigo o jornalista Cavaleiro Macedo. Este, a pedido do brigadeiro, comunicou-se com o capitão Lameirão, por intermedio do radio de bordo, dirigindo-lhe um apelo daquele comandante para que se rendesse, pois o major Veloso havia abandonado o local das operações e no momento subia o rio Tapajós, viajando numa embarcação pertencente à Fundação Brasil Central. Lameirão recusou-se a atender à solicitação e pediu uma trégua até às 10 horas de hoje, para dar uma resposta definitiva.

O brigadeiro Alves Cabral e o jornalista retornaram a Santarém e as coisas estavam nesse pé, quando o comandante da 1.a Zona Aerea, preparando-se para deixar o campo de pouso local, a fim de voar novamente sobre Jacareacanga, teve informações de que em Itaituba aparecera um caboclo de nome João Simeão, residente num casebre distante duas horas de viagem daquela cidade, contando que em sua casa aparecera um homem aloirado, dizendo-se jornalista. Rumando para Itaituba, o brigadeiro Alves Cabral determinou a ida de uma patrulha para o local indicado, um logarejo denominado Itaitininga. A tropa, orientada pelo caboclo, foi encontrar o major Veloso sentado numa tosca cadeira, no casebre indicado. Com a aproximação da tropa, tomado de surpresa, foi preso e conduzido momentos depois à presença do brigadeiro Alves Cabral. Este o colocou num avião, em Itaituba, rumando para Santarém. Em seguida solicitou instruções ao ministro da Aeronautica, sobre o destino a ser dado ao major Veloso, procurando saber se o conduziria para Belém ou para o Rio. Enquanto aguarda resposta, determinou que o major Veloso ficasse preso, a bordo do navio "Presidente Vargas", que se acha atracado no porto fluvial de Santarém.

### TOMADA DE JACAREACANGA

Esgotado o prazo concedido ao capitão Lameirão, aviões voaram sobre o aeroporto de Jacareacanga, que não apresentava o menor sinal de vida. Os aviões lançaram, então, bombas num riacho que circunda a pista. Essa medida provocou panico na população de Jacareacanga, cujos moradores sairam à pista, acenando com lençois e lenços. Enquanto isso, aviões "Catalina" desciam no rio Tapajós, transportando tropas para-quedistas, num lugarejo também denominado Jacareacanga e distante da base seis horas de viagem. Ante as informações dos aviões que bombardearam as proximidades da pista, de que o fóco de resistencia estava disposto a render-se, os para-quedistas seguiram por terra até Jacareacanga, ali chegando sem o menor incidente e apoderando-se do campo, cujos moradores não ofereceram resistencia. Entretanto, o major Paulo Vitor e capitão Lameirão — já lá não se encontravam. No local foram as tropas informadas de que os dois oficiais, tendo conhecimento exato da situação, haviam abandonado o aeroporto, tomando rumo ignorado, embrenhando-se na mata, seguidos de alguns companheiros mais fieis. Varios elementos que colaboraram com os oficiais rebeldes foram presos, nada sofrendo a população civil. Os prisioneiros foram remetidos para Santarém.

O major Veloso chegou a Santarém, procedente de Itaituba, às 18 horas e 25, sendo conduzido à bordo do "Presidente Vargas" às 19 horas.

O major Veloso dirigiu a seguinte mensagem ao major Paulo Vitor e capitão Lameirão:

"Infelizmente fui aprisionado, quando tentava regressar a Jacareacanga. Nada mais posso fazer, além de deixar você e Lameirão livres de qualquer compromisso comigo, resolvendo a situação como julguem mais conveniente."

### "PARA MIM ESTA HISTORIA NÃO ESTA' TERMINADA"

BELÉM, 29 (Do correspondente — Via "Western") — Confirmando noticiario de ontem, de que hoje o brigadeiro Cabral prenderia os revoltosos, efetivou-se tudo realmente conforme previramos, louvados nas seguras informações do reporter Cavaleiro Macedo, que ontem voou sobre a base de Jacareacanga, em avião pilotado pelo proprio brigadeiro Cabral. Este, atendendo ao capitão Lameirão, disse que lhe daria tregua até às 10 horas de hoje, enquanto esperaria uma resposta, acrescentando que não adiantaria qualquer resistencia, pois o major Veloso estava se retirando numa embarcação da Fundação Brasil Central, pelo Tapajós acima.

Hoje, por volta das 13 horas, o brigadeiro Cabral deixou Santarém, voando até Itaituba, onde, segundo denuncia que lhe fôra feita, no lugarejo conhecido por Itaitininga, quase defronte de Itaituba, estava um cidadão aloirado, que se dizia jornalista. O brigadeiro desconfiou da versão e mandou que uma patrulha subisse o rio e verificasse quem era o mencionado jornalista. Depois de algumas horas a patrulha regressou, trazendo preso o major Veloso, que fôra encontrado numa barraca, desprevenido, sentado numa tosca cadeira. O brigadeiro colocou-o imediatamente num avião, rumando para Santarém, onde chegou quase às 19 horas. O major Veloso, com lagrimas nos olhos, disse: "Para mim esta historia ainda não está acabada".

Entrementes, expirado o prazo de tregua concedido ao capitão Lameirão e Paulo Vitor, que se achavam em Jacareacanga, e como não se rendessem, o brigadeiro Cabral determinou o bombardeio de um riacho que circunda a base; o que foi feito por uma "fortaleza voadora". Não se tem noticia do resultado desse bombardeio. Está sendo esperado a qualquer momento, na base de Belém, o avião de Santarém trazendo o brigadeiro Cabral e o major Veloso.

**Ao contrario do que foi inicialmente noticiado, José Nascimento Barbosa, o "capitão" Cazuza, não foi morto em combate durante o encontro de São Luiz. Foi, isto sim, abatido pelas costas por uma rajada de metralhadora. O autor dos disparos foi um sargento do contingente governamental chefiado pelo coronel Delayti. José Nascimento Barbosa era motorista em Santarém e amigo do Major Veloso desde o tempo da construção do aeroporto de Jacareacanga. Desfrutava de grande estima na região e no dia em que foi abatido fora a São Luiz para entregar prisioneiros libertados pelo Major Veloso. Tendo conhecimento de que o "capitão" Cazuza se encontrava com um grupo de homens nas proximidades da vila, o coronel Delayti ordenou que se entregasse. O "capitão" Cazuza recusou-se a atender-lo e, quando se virava para apanhar uma arma, a fim de enfrentar a patrulha que o cercava, foi abatido pelo sargento Francisco Inacio, vulgo "Mineiro".**

**No cliché, nos seus ultimos momentos, José Nascimento Barbosa é atendido por um sacerdote, que lhe ministra os sacramentos.**

## Motivos da detenção de oficiais em B. Horizonte

BELO HORIZONTE, 29 (Da sucursal — Pelo telefone) — A Base Aerea de Belo Horizonte continua guardando absoluto sigilo sobre a prisão de quatro oficiais da Aeronautica recolhidos a essa unidade.

Segundo se informa, esses oficiais teriam recebido ordem do Rio para seguir rumo á Amazonia, a fim de se incorporarem ás forças que combatem os rebeldes em Jacareacanga. Acrescentam as informações que, deixando o Campo dos Afonsos, ao atingirem o aeroporto de Pampulha, onde pousaram, recusaram-se os referidos oficiais a prosseguir viagem, o que teria determinado a sua prisão.

Sabe-se apenas que se trata dos tenentes Taveira e Lisboa e dois outros oficiais, todos pertencentes á guarnição dos Afonsos, os quais se recusaram a combater os seus colegas. Corre também a noticia de que, ao invés de quatro, seriam catorze os detidos.

A um reporter, que conseguiu ser recebido, disse o comandante da Base Aerea que nenhuma informação podia prestar sobre essas prisões.

### PRISÃO DE NUMEROSOS OFICIAIS EM FORTALEZA

FORTALEZA, 29 (Do correspondente — Via "Western") — Segundo noticias divulgadas pela imprensa local, numerosos oficiais foram presos na Base Aerea de Fortaleza, sob a acusação de pratica de atos de sabotagem em aviões da FAB que se destinavam ás operações militares no extremo norte do País.

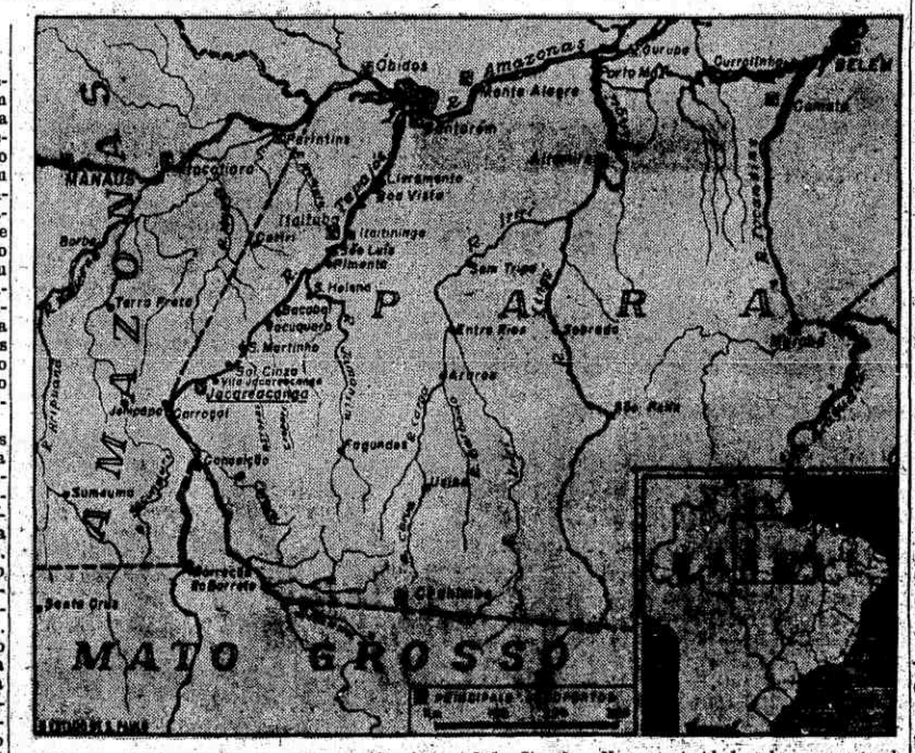
Em virtude da delicadeza da situação militar, as forças aquarteladas no Ceará estão de sobreaviso.

*A fotografia é da "Fortaleza Voadora" que cumpriu a missão de metralhar o aeroporto de Jacareacanga, atingindo mulheres e crianças no nucleo de população ali instalado pelo major Veloso, na ocasião em que construiu a importante base, e que é constituido de servidores da Força Aerea Brasileira.*

## COMENTARIOS DE "LE MONDE"

RIO, 29 ("Estado" - Pelo telefone) — Simultaneamente com a noticia da prisão inesperada do major Haroldo Veloso, começou a circular no Rio a edição do dia 27 de "Le Monde", um dos jornais franceses mais entendidos em assuntos latino-americanos e, sem duvida, o que melhor tratou o sr. Juscelino Kubitschek quando este passou pela França. "Le Monde" dedica nesta edição sua coluna internacional da primeira pagina aos movimentos revolucionarios que irromperam na America do Sul nos dois ultimos meses. Do movimento brasileiro diz o seguinte:

"A revolta e a fuga de dois oficiais aviadores brasileiros na selva amazonica tomaram a feição de um episodio exotico. Trata-se, contudo, de uma nova manifestação de oposição á vitoria nas eleições presidenciais do sr. Juscelino Kubitschek, herdeiro virtual de Vargas e principalmente candidato do "Lobby" industrial e comercial brasileiro. A Marinha e a Aeronautica não perdoaram ao general Teixeira Lott, ministro da Guerra, sua ação indireta e decisiva em novembro ultimo. Colocando subitamente o Exercito "a serviço da legalidade" o general Lott fez o jogo dos que sustentavam Kubitschek e condenou provisoriamente ao silencio os que, tendo combatido primeiro Vargas, combatiam então o retorno dos seus herdeiros ao poder. É provavel que incidentes do tipo da revolta de Santarém estourem ainda no Brasil nos proximos meses".



*Mapa geral da zona de operações no Alto Amazonas, mostrando todos os pontos em que se registraram os fatos mais importantes ligados ao movimento de rebeldia dos oficiais da Aeronautica. Vêem-se assinalados os aeroportos de Cachimbo, Itaituba e Jacareacanga, as primeiras bases ocupadas pelo major Veloso e companheiros. São Luiz, porto fluvial, onde se travou tiroteio entre companheiros dos rebeldes e forças regulares. Ai pereceu o lugar-tenente do major Veloso, o civil José Nascimento Barbosa, "Cazuza", como era mais conhecido. Era motorista em Santarém e dedicava grande amizade ao oficial da Aeronautica. Pouco acima de S. Luiz está Itaitininga, lugarejo sem expressão, nas margens do Tapajoz, onde o major Veloso foi aprisionado após a denuncia do caboclo João Simeão. Nas proximidades do aeroporto de Jacareacanga está um vilarejo de igual nome, situado ás margens do rio. Habitado por pescadores e seringueiros, esse pequeno povoado jamais seria lembrado, não fossem os acontecimentos recentemente ali desenrolados. Nesse local desceram os "Catalinas", transportando para-quedistas, que seguiram por terra até alcançar o aeroporto de Jacareacanga, distante seis quilometros. Belém, sede da 1.a Zona Aerea, fica ao alto, á direita. Porto Moz, no rio Xingu, Santarém e Itaituba, no Tapajós, foram transformados em postos de estacionamento de tropas e abastecimento e de onde foram dirigidas todas as operações visando a captura dos oficiais rebeldes.*

### NOVOS APELOS PARA A RENDIÇÃO

BELÉM, 29 (AN) — Em virtude da conversação mantida no dia anterior entre o brigadeiro Alves Cabral e o capitão Lameirão, pela fonia, quando tacitamente o oficial revoltoso manifestou a intenção de se entregar, não tiveram duvidas as autoridades militares em descer sobre o Tapajós, á margem esquerda, em direção ás cabeceiras do rio, exatamente no local onde a Fundação Brasil-Central mantém um posto que também esteve dominado pelos insurretos.

Tão logo o primeiro "Catalina" desceu, operação esta realizada sob a proteção aerea de aviões de bombardeio, uma lancha partiu do povoado arvorando bandeira branca e cruzou o rio em direção ao aparelho. Estava tripulada por um morador local, que se prontificou a conduzir as tropas. Em seguida desceram outros dois "Catalinas", conduzindo um total de 38 para-quedistas do Exercito, sob o comando do capitão Sossia. A tropa foi então transportada para o povoado, onde se aglomerou para recebê-la o que restava da população civil de Jacareacanga, pois grande maioria fugiu, receosa de ataques aereos. Os para-quedistas iniciaram então a marcha para a base de Jacareacanga, encontrando o caminho repleto de lenços e bandeiras brancas, em sinal de rendição.

O comandante da 1.a Zona Aerea estabeleceu contacto com o capitão Lameirão e fez um apelo no sentido de evitar emprego de violencia e de derramamento inutil de sangue brasileiro. Fez também ponderações sobre o absurdo desse movimento de rebeldia contra o governo, que mal se acabava de instalar, acrescentando que as forças legalistas eram infinitamente superiores, sendo vã qualquer tentativa de resistencia. Contudo, não era seu desejo empregar essas forças para sufocar a insurreição e fazia um apelo ao bom-senso dos rebeldes, para que se rendessem. O capitão Lameirão respondeu que o major Veloso estava ausente e ele não poderia resolver pelos companheiros, embora desse a entender que pessoalmente era propenso a entregar-se, pedindo prazo até ás 10 horas de ontem para resolver, com o que o brigadeiro concordou, determinando a Lameirão que desobstruisse a pista de Jacareacanga.

Um "Catalina" voltou então a Santarém, para comunicar o fato ao Q.G. das forças legalistas, chegando ao aeroporto ás 15,30 horas. Neste aparelho viajaram também três soldados da Aeronautica, que integravam a guarnição militar daquele campo, e que na noite de terça-feira foram autorizados pelos oficiais indisciplinados a sair da base e tomar rumo.

Os três soldados cruzaram o rio e foram para a margem oposta, onde existe o posto da Fundação Brasil-Central. Eram eles o cabo Valdevir Souza e os soldados Pedro José da Silva e Raimundo Rocha. Esses militares serão também ouvidos em Santarém, em inquerito policial-militar.

O desfecho do episodio de Jacareacanga era esperado desde ontem na base de Santarém. Para ele foi decisivo o vôo de terça-feira do brigadeiro Alves Cabral sobre o ultimo reduto rebelde.

Nessa expectativa, hoje, quarta-feira, sairam de Santarém, pela manhã, três "Catalinas" conduzindo para-quedistas, dois bombardeadores "B|25" e mais um "Beechraft" com o brigadeiro Alves Cabral. O aparelho do comandante da 1.a Zona Aerea não pôde pousar em Jacareacanga, uma vez que as recomendações de desobstrução da pista ainda não tinham sido atendidas. Não obstante, os outros aparelhos voaram até a altura da base, fazendo vôos de reconhecimento, que permitiram a descida no Tapajós pelos aviões anfibios, sem dificuldade.

Terça-feira á noite sabia-se da presença do major Paulo Vitor e do capitão Lameirão em Jacareacanga, ignorando-se, entretanto, até o momento, se se renderam ou se se internaram na mata.

### APELO DO BRIGADEIRO ABOIM

RIO, 29 ("Estado — Pelo telefone) — O Ministerio da Aeronautica distribuiu hoje á imprensa a seguinte nota:

"O governo está apto a eliminar o mais rapidamente possivel o foco de indisciplina originado com a fuga de dois oficiais aviadores, circunscrito apenas a Jacareacanga, e que só não foi ainda debelado em virtude das condições geograficas da região.

Desejando o governo, no entanto, evitar o derramento de sangue, o sr. ministro da Aeronautica, autorizado pelo sr. presidente da Republica, aceitou o oferecimento do brigadeiro Raimundo de Vasconcelos Aboim, que se propôs ir pessoalmente fazer um apelo aos amotinados, no sentido de que deponham as armas e cessem uma resistencia inutil.

Hoje, dia 29, ás 7 horas e 25, hora local, decolou com destino a Jacaréacanga o avião "C-47", n. 2.029 do Comando de Transporte Aereo, conduzindo aquele oficial-general da FAB ao encontro do major Veloso e seus companheiros.

O governo concede, assim, uma ultima oportunidade aos oficiais rebeldes para pôr termo ao lamentavel incidente criado pela sua atitude de indisciplina".

### LOTT E FÁLCONIERI CONFERENCIARAM

RIO, 29 ("Estado" — Pelo telefone) — O general Olimpio Falconieri da Cunha, comandante da Zona Militar Centro, que se encontra nesta Capital, esteve ontem no Ministerio da Guerra, conferenciando demoradamente com o titular da pasta. Ouvido pela reportagem, ao sair do gabinete, afirmou que tratara apenas de assuntos de serviço. Interrogado por um dos jornalistas sobre rumores de que teria havido algo com tropa sob seu comando, disse: "Posso informar-lhe com segurança absoluta que, exceto 11 de novembro, na minha Zona reina a maior tranquilidade, ordem e disciplina. A oficialidade e a respectiva tropa estão trabalhando em seus quarteis, sem alarde, com os olhos voltados para o cumprimento dos seus deveres. Tudo quanto mais se disse a respeito é pura fantasia".

### PRISÃO DO BRIGADEIRO GUEDES MUNIZ

RIO, 29 ("Estado" — Pelo telefone) — O proprio presidente da Republica deu ordens ao ministro da Aeronautica para prender em quartel o brigadeiro Guedes Muniz, por dez dias, em consequencia do telegrama por ele enviado ao brigadeiro Alves Cabral.

Falando à imprensa hoje, perfeitamente tranquilo, sorridente e cordial, o brigadeiro Guedes Muniz se limitou a declarar o seguinte: "O telegrama expressa o meu pensamento e reflete a situação atual".

### INSURREIÇÃO DE OFICIAIS EM PARNAMIRIM

RIO, 29 ("Estado" — Pelo telefone) — Constava, à ultima hora, nesta Capital, que os oficiais da Base Aerea de Parnamirim, no Rio Grande do Norte, solidarizando-se com os oficiais da FAB, presos em Fortaleza, e que acabavam de chegar ali, teriam iniciado um movimento para dominar aquele aeroporto. Essa informação, todavia, não obteve confirmação até agora.

### O tempo no Distrito Federal

RIO, 29 ("Estado" — Pelo telefone) — O Serviço de Meteorologia dá as seguintes previsões para o Distrito Federal, validas até 14 horas do dia 1: tempo bom, passando a instavel, sujeito a chuvas e trovoadas; a temperatura sofrerá ligeiro declinio; ventos variaveis, rondando para sul, com rajadas frescas. Maxima 30,6 e minima 23,1.

### Auxilio á Estrada de Ferro Leopoldina

RIO, 29 ("Estado" — Pelo telefone) — O presidente da Republica, em face da exposição de motivos do comandante Lucio Meira, ministro da Viação, autorizou a concessão do auxilio de 30 milhões de cruzeiros no corrente exercicio, á Estrada de Ferro Leopoldina, destinado á manutenção do trafego.

toalheiro automático
TOALHAS de PAPEL
higiênicas práticas
DISTRIBUIDORA LALEKLA LTDA.
RUA CONSOLAÇÃO, 353 - TEL. 35-5294 - SÃO PAULO

Camisas
Gravatas
Meias
Lenços
Casa
Kosmos

## "O ESTADO DE S. PAULO" Novo balcão de anuncios

Na disposição de facilitar e bem servir o publico que nos distingue com sua indispensavel preferencia, temos procurado sempre imprimir maior e mais rapida eficiencia aos nossos serviços. Assim, "O Estado de S. Paulo" inaugurará brevemente um novo balcão para o recebimento de anuncios e assinaturas, localizado á rua Augusta, 2.178, nesta Capital, onde teremos á mão, além de outras comodidades, uma coleção de exemplares deste jornal, para consulta dos interessados.

Aos nossos amigos, leitores e anunciantes, endereçamos o nosso melhor agradecimento pela boa acolhida que reservarem ao novo Departamento deste jornal.